

Não é possível porque,  
Pobre filho da ralé,  
Casar-se com a desventura  
Nem tão boa coisa é.

Mas falar demais agora,  
Já não é próprio de mim,  
Não vou *gastar minha cera*  
*Com tanto defunto ruim;*

Patetice é ensinar  
Verdade aos homens sem fé.  
Jogar pérolas a tolos,  
Nem tão boa coisa é.



## Saudade

LEÔNCIO CORREA

Leôncio Correa nasceu em 1865, no Estado do Paraná, e desencarnou no Rio de Janeiro, em 1950. Professor e poeta, deixou inúmeras obras.

Ante o brilho da vida renascente  
Depois da névoa estranha, densa e fria,  
Surtem constelações do Novo Dia  
Muito longe da Terra descontente.

Mundos celestes, reinos de alegria  
E impérios da beleza resplendente  
Cantam no Espaço, jubilosamente,  
Ao compasso do Amor e da Harmonia...

Mas, ai! pobre de mim!... Ante a grandeza  
Da glória excelsa eternamente acesa  
Volvo à sombra letal do abismo fundo!

E, esmagado de angústia e de carinho,  
Choro de amor, revendo o velho ninho  
E as aves ternas que deixei no mundo!...